

Informativo

Mercado da Tilápia 07

Newsletter

The Tilapia Market

Palmas, TO
Abril, 2016

Roberto Manolio Valladão Flores
Mestre em Economia
Pesquisador da Embrapa
Pesca e Aquicultura,
Palmas, TO,
roberto.flores@embrapa.br

Renata Melon Barroso
Médica-veterinária,
doutora em Genética
analista da Embrapa
Pesca e Aquicultura,
Palmas, TO,
renata.barroso@embrapa.br

Javier López Ríos
Economista,
Assessor em Economia
Pesqueira e Aquícola da
Infopesca
javier.lopez@infopesca.org

Andrea E. Pizarro Munoz
Economista,
mestre em Economia
pesquisadora da Embrapa
Pesca e Aquicultura
Palmas, TO,
andrea.munoz@embrapa.br

Hainnan Souza Rocha,
Estagiário da Embrapa
Pesca e Aquicultura

Embrapa



Autor: Renata Melon Barroso

O Mercado da Tilápia – 1º trimestre de 2016

O primeiro trimestre de 2016 foi um dos mais conturbados política e economicamente na história recente do Brasil. O crescente risco de troca no comando do governo federal vem trazendo problemas para a economia brasileira como um todo. Os investimentos no país vêm caindo de forma significativa e o corte de gastos do setor público deixa o cenário para os empresários ainda menos inspirador.

Esse panorama vem refletindo diretamente na vida de todos os brasileiros. A taxa de desemprego, medida pelo IBGE, atingiu 9% em fevereiro, o índice mais alto medido até então. Com a Selic em nível alto, 14,25% ao ano, os juros aos consumidores estão igualmente altos, o que dificulta a expansão do consumo. Em fevereiro, por exemplo, os juros de cartão de crédito chegaram a 419% ao ano, segundo a ANEFAC, a maior taxa em 20 anos. Como resultado desse cenário pessimista, o mercado espera que o PIB do país decresça em torno de 3,5% ao final deste ano.

Por outro lado, alguns resultados macroeconômicos começam a mostrar reação. A inflação começou a apresentar os primeiros sinais de desaceleração com o IPCA atingindo 2,62% no primeiro trimestre do ano. O câmbio, depois de forte alta no final do ano passado, teve uma queda de quase 10% no trimestre, com o dólar fechando o período cotado a R\$ 3,60.

O panorama apresentado é um indicativo das dificuldades e oportunidades que o setor da tilápia terá no ano de 2016. Por um lado, o recuo da economia e a queda no poder de compra dos consumidores trarão dificuldades aos vendedores do produto, dado que o consumo de peixe de maneira geral é correlacionado ao aumento da renda da população. Por outro lado, o aumento do desemprego, considerando o conseqüente aumento da disponibilidade de mão de obra qualificada no mercado de trabalho, é uma oportunidade de aumento na produtividade de toda cadeia produtiva da espécie. Além disso, a desaceleração da inflação, principalmente devido à significativa queda do custo de energia elétrica para o 2º trimestre do ano, pode reduzir os custos de processamento da tilápia pela indústria, resultando em preços mais acessíveis aos consumidores que se interessam cada vez mais pelo consumo de peixe, devido aos benefícios à saúde.

Com esse pano de fundo, para analisar o mercado de tilápia no Brasil, este número apresenta os dados de varejo para o primeiro trimestre de 2016. As unidades federativas pesquisadas foram São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Distrito Federal e Ceará, com os preços obtidos junto a supermercados e peixarias. A amostra selecionada representa este segmento de mercado da região metropolitana de cada capital, considerando tanto a distribuição geográfica quanto o tipo e tamanho do estabelecimento. No total, foram coletados 289 preços do dia 22 de janeiro a 23 de março.

THE TILAPIA MARKET – First Quarter of 2016

The first quarter 2016 was one of the most politically and economically disturbed in the recent history of Brazil. The increasing risk of substitution in the federal government control has brought problems for the Brazilian economy as a whole and especially to the productive sector. Investments in the country have fallen significantly and reduction in public sector spending turns perspectives for entrepreneurs even less inspiring.

This scenario has had impacts directly in the life of all Brazilians. The unemployment rate, measured by IBGE, reached 9% in February, index not seen since 2007. With the Selic at a high level, 14.25% per year, interest to consumers are also high, which inhibits the expansion of consumption. In February, for example, credit card interest rates have reached 419% per year, according to Anefac, the highest rate in 20 years. As a result of this pessimistic scenario, the market expects the country's GDP to decrease by around 3.5% at the end of this year.

On the other hand, some macroeconomic results begin to show reaction. Inflation began to show the first signs of slowdown with the IPCA reached 2.62% in the first quarter. The exchange rate, after sharp rise at the end of last year, fell by almost 10% in the quarter, with the dollar closing the period at R\$ 3.60.

The panorama is indicative of the difficulties and opportunities that tilapia sector will face in the year 2016. The contraction of the economy and the drop in consumer purchasing power will bring difficulties to product vendors, as the consumer in general fish is correlated to increased income of the population. On the other hand, rising unemployment, considering the consequent increase in the availability of skilled labor in the labor market, is an increasing opportunity in productivity of the entire production chain of the species. Moreover, the slowdown in inflation, mainly due to significant decrease of the electricity cost for the 2nd quarter of the year may reduce the tilapia industry processing costs, resulting in more affordable to consumers, which makes the product more accessible to the population that is interested more and more by fish consumption due to health benefits.

With this background, to analyze the tilapia market in Brazil, this figure shows the retail data for the first quarter of 2016. São Paulo, Rio de Janeiro, Parana, Santa Catarina, Federal District and Ceará compose the surveyed federal units surveyed, with the prices obtained from supermarkets and fishmongers. The selected sample constitutes the market segment of the metropolitan capital of each region, considering both the geographical distribution and the type and size of establishment. In total, 289 prices were collected from January 22 to March 23.

Comportamento do mercado de varejo nacional

No primeiro trimestre de 2016 os preços de tilápia no estado de São Paulo foram mais altos que os demais estados pesquisados em todas as categorias. Esse resultado é reflexo do grande poder de compra da região e da forte estiagem observada no estado entre 2012 e 2015, o que reduziu a oferta do produto local. Já o estado do Ceará é o que apresenta valores mais baixos, devido à menor população e a grande oferta da espécie, por ser um grande produtor (Tabela 1).

In the first quarter of 2016 tilapia prices in São Paulo were higher than in other states surveyed in all categories. This result reflects the great purchasing power of the region and the severe drought observed in the state between 2012 and 2015, which reduced the supply of the local product. But the state of Ceará is the one with lower values due to smaller population and the large supply of the species, due to the great production of the state (Table 1).

Tabela 1 Preço médio por kg da tilápia conforme a categoria de venda e a região pesquisada

Table 1 Average prices for different categories of tilapia found in the retail market from the metropolitan region ; R\$/kg.

ESTADOS / STATES	MÉDIA / AVERAGE					
	SUPERMERCADO / SUPERMARKET			PEIXARIA / FISHMONGER		
	INTEIRA / WHOLE	FILÉ FRESCO / FRESH FILLET	FILÉ CONGELADO / FROZEN FILLET	INTEIRA / WHOLE	FILÉ FRESCO / FRESH FILLET	FILÉ CONGELADO / FROZEN FILLET
SÃO PAULO	R\$ 13,35	R\$ 40,99	R\$ 48,24	R\$ 15,35	R\$ 44,28	R\$ 44,81
RIO DE JANEIRO	R\$ 10,33	R\$ 39,99	R\$ 38,85	R\$ 14,46	R\$ 38,90	R\$ 30,87
DISTRITO FEDERAL	R\$ 10,99	DI	R\$ 40,29	R\$ 14,93	R\$ 29,90	R\$ 34,90
CEARA	R\$ 11,92	R\$ 16,90	R\$ 27,50	R\$ 12,64	R\$ 23,75	R\$ 26,29
PARANA	R\$ 9,90	DI	R\$ 33,47	R\$ 15,20	R\$ 33,64	R\$ 24,32
SANTA CATARINA	DI	DI	R\$ 39,89	R\$ 11,10	R\$ 27,50	R\$ 29,64

DI dados insuficientes / Not enough data

Mesmo com essas diferenças estaduais, é possível observar que, de maneira geral, as regiões apresentam o mesmo padrão de diferença entre o produto inteiro e em forma de filé. Nos preços de supermercado de São Paulo o filé congelado custa 261% a mais que o produto inteiro. Nos estados do Rio de Janeiro e do Distrito Federal esse percentual é muito próximo, 276% e 267%, assim como no estado do Paraná, 238% (Gráfico 1). No caso dos preços nas peixarias, essa relação fica próxima de 115% no Rio de Janeiro, no Ceará e no Distrito Federal. São Paulo e Santa Catarina apresentam preço de 167% a mais para o filé congelado (Gráfico 2). Esses resultados mostram que, embora o nível de preços varie entre as regiões, o valor agregado pelo processamento do produto é mais ou menos próximo entre as regiões. Além disso, esse alto percentual mostra o ganho que os varejistas podem ter caso comprem o produto sem processamento e o realizem no estabelecimento. Caso a filetagem ocorra em uma indústria intermediária, o varejista perde uma grande fatia desse valor agregado.

Even with these differences between states, it is noticeable that, in general, the regions have the same pattern of difference between the entire product and fillet. In supermarkets of São Paulo frozen fillet costs 261% more than the entire product. In Rio de Janeiro state and the Federal District this percentage is very close, 276% and 267%, as well as in Paraná state, 238% (Chart 1).

For fishmongers prices, this ratio is close to 115% in Rio de Janeiro, Ceará and the Federal District. São Paulo and Santa Catarina show prices 167% higher for the frozen fillet (Chart 2). These results show that although the price level varies among regions, the added value for the product processing is more or less close among these regions. Moreover, this high percentage shows the margin that retailers may have if they purchase the product without processing and perform processing at the property. In case the filleting takes place in an intermediate industry, the retailer loses a large share of this added value.

Gráfico 1 - Preço médio por categoria nos supermercados

Chart1 Average price of different categories in supermarket

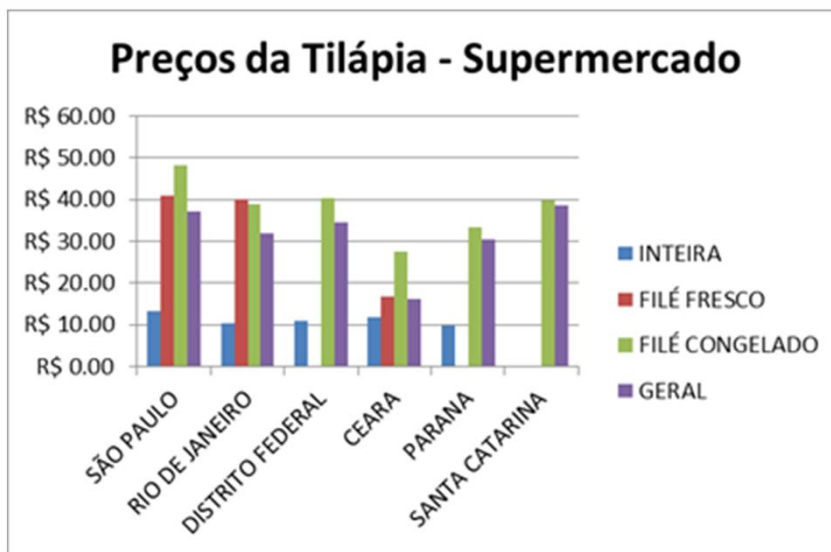
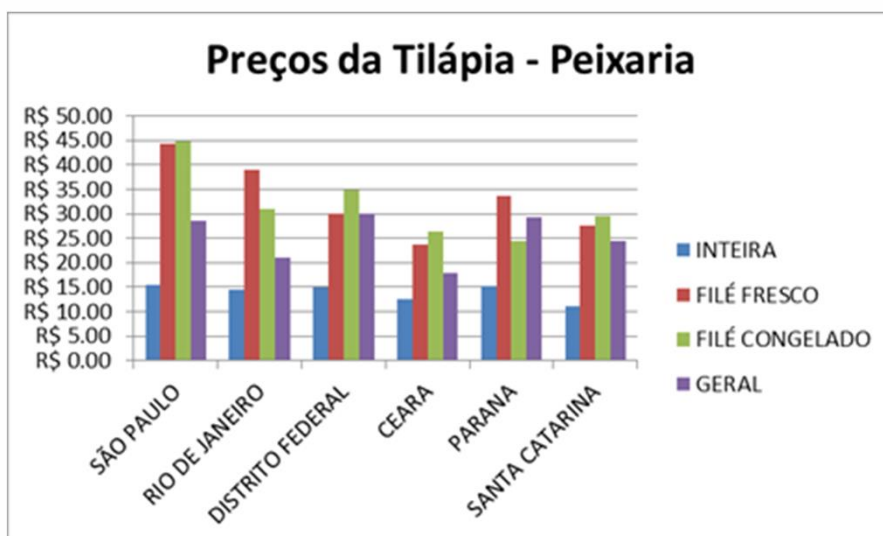


Gráfico 2 - Preço médio por categoria, nas peixarias

Chart 2 Average price of different categories in fishmonger

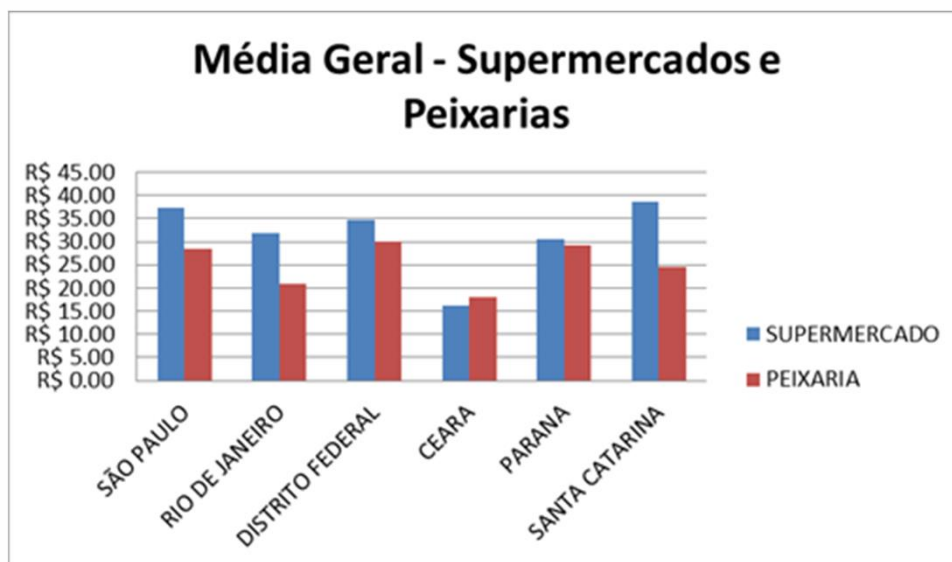


Outro resultado importante é a diferença nos preços e no valor agregado entre supermercados e peixarias. Como já citado, o valor agregado do filé congelado é bem superior nos supermercados. Isso ocorre, de maneira geral, pois os preços da tilápia inteira são superiores nas peixarias, mas os preços dos produtos processados são maiores nos supermercados. Além disso, considerando a média geral dos preços praticados no trimestre, os preços dos supermercados são superiores aos da peixaria, excetuando-se os valores coletados para o Ceará (Gráfico 3).

Another important result is the difference in price and in added value between supermarkets and fishmongers. As mentioned above, the added value of the frozen fillet is much higher than in supermarkets. This happens, in general, because the prices of whole tilapia are higher in fish markets, but prices of processed products are higher in supermarkets. Moreover, considering the overall average prices in the quarter, supermarket prices are higher than the fishmonger ones, except for the values listed for Ceará (Chart 3).

Gráfico 3 Média geral de preços da tilápia nos supermercados e nas peixarias

Chart 3 Average price of tilapia in both supermarket and fishmonger



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS / PRICE EVOLUTION

Na Tabela 2 é apresentado o histórico de preços para a tilápia inteira e para o filé congelado para cada estado desde o 3º trimestre de 2014. Os dados para o DF iniciam a partir do 4º trimestre de 2014.

Table 2 shows the price history for the whole tilapia and frozen fillet to each state since the 3rd quarter of 2014. The data for the DF start from the 4th quarter 2014.

Tabela 2 Preço médio por kg da tilápia conforme a categoria de venda e a região pesquisada

Table 2 Average price per kg of each category on each region studied

Estado State	Categoria Category	3° trimestre 2014 3° quarter 2014	4° trimestre 2014 4° quarter 2014	1° trimestre 2015 1° quarter 2015	2° trimestre 2015 2° quarter 2015	3° trimestre 2015 3° quarter 2015	4° trimestre 2015 4° quarter 2015	1° trimestre 2016 1° quarter 2016
SC	inteiro / whole	R\$ 9,00	R\$ 9,80	R\$ 12,00	R\$ 11,33	R\$ 11,70	R\$ 13,23	
	filé congelado / frozen fillet	R\$ 26,57	R\$ 24,37	R\$ 25,00	R\$ 28,43	R\$ 27,81	R\$ 32,45	R\$ 39,89
CE	inteiro / whole	R\$ 9,76	R\$ 10,91	R\$ 10,54	R\$ 11,51	R\$ 11,70	R\$ 11,63	R\$ 11,92
	filé congelado / frozen fillet	R\$ 25,36	R\$ 29,22	R\$ 31,70	R\$ 26,08	R\$ 24,31	R\$ 25,09	R\$ 27,50
SP	inteiro / whole	R\$ 11,74	R\$ 13,08	R\$ 12,09	R\$ 14,43	R\$ 12,94	R\$ 14,11	R\$ 13,35
	filé congelado / frozen fillet	R\$ 28,99	R\$ 31,51	R\$ 30,76	R\$ 32,99	R\$ 30,49	R\$ 42,65	R\$ 48,24
RJ	inteiro / whole	R\$ 11,97	R\$ 11,82	R\$ 12,60	R\$ 12,91	R\$ 13,99	R\$ 12,04	R\$ 10,33
	filé congelado / frozen fillet	R\$ 21,81	R\$ 27,39	R\$ 27,61	R\$ 33,16	R\$ 32,57	R\$ 36,11	R\$ 38,85
PR	inteiro / whole	R\$ 17,95	R\$ 17,68	R\$ 10,87	R\$ 14,98	R\$ 12,50	R\$ 14,61	R\$ 9,90
	filé congelado / frozen fillet	R\$ 28,54	R\$ 26,77	R\$ 23,35	R\$ 31,14	R\$ 25,46	R\$ 32,15	R\$ 33,47
DF	inteiro / whole		R\$ 11,11	R\$ 11,56	R\$ 10,55	R\$ 11,52	R\$ 12,44	R\$ 10,99
	filé congelado / frozen fillet		R\$ 29,04	R\$ 26,49	R\$ 32,00	R\$ 28,98	R\$ 33,60	R\$ 40,29

Para analisar a oscilação dos valores apresentados, os Gráficos 4 e 5 apresentam a comparação das variações de preço por estado com o índice oficial de medida da inflação utilizado pelo governo, o IPCA. No caso da tilápia inteira, o comportamento dos preços é instável e muito divergente entre os estados. Santa Catarina apresenta uma forte alta no período de seis trimestres, acima de 40%, enquanto o Paraná apresentou uma queda de preços quase que da mesma magnitude.

Nas demais localidades, São Paulo e Ceará apresentam mudanças de preços próximas ao IPCA e Rio de Janeiro e Distrito Federal variações bem abaixo do IPCA. Esse resultado mostra o quão inconstantes são os preços para a tilápia inteira no país. A variação nesses valores depende de muitos fatores como a estiagem de cada local, custo de produção, comportamento da demanda perante produtos substitutos da tilápia, entre outros.

Com relação ao preço do filé congelado, a variação de preços por estado segue uma tendência de aumento mais consolidada. Todas as regiões apresentaram aumento de preço no período embora o Ceará tenha tido aumento abaixo da inflação, 8%. Outro destaque fica por conta do Rio de Janeiro que apresentou um aumento muito expressivo de quase 80%. De forma geral, além do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Distrito federal apresentaram um aumento significativo ficando bem acima da inflação para o período, que por sua vez, também não foi baixa.

To analyze the oscillation of the values, Figures 4 and 5 show the comparison of price changes by state with the official index used by the government to measure of inflation, the IPCA. In the case of whole tilapia, the price behavior is unstable and very divergent among states. Santa Catarina has a strong rise in six quarters, up 40%, while the Parana declined prices almost the same magnitude. In other locations, São Paulo and Ceará present price changes close to the IPCA and Rio de Janeiro and the Federal District variations below the IPCA. This result shows how inconstant are the prices for the whole tilapia in the country. The variation in these values depends on many factors such as the drought of each site, cost of production, demand behavior towards substitute products of tilapia, among others.

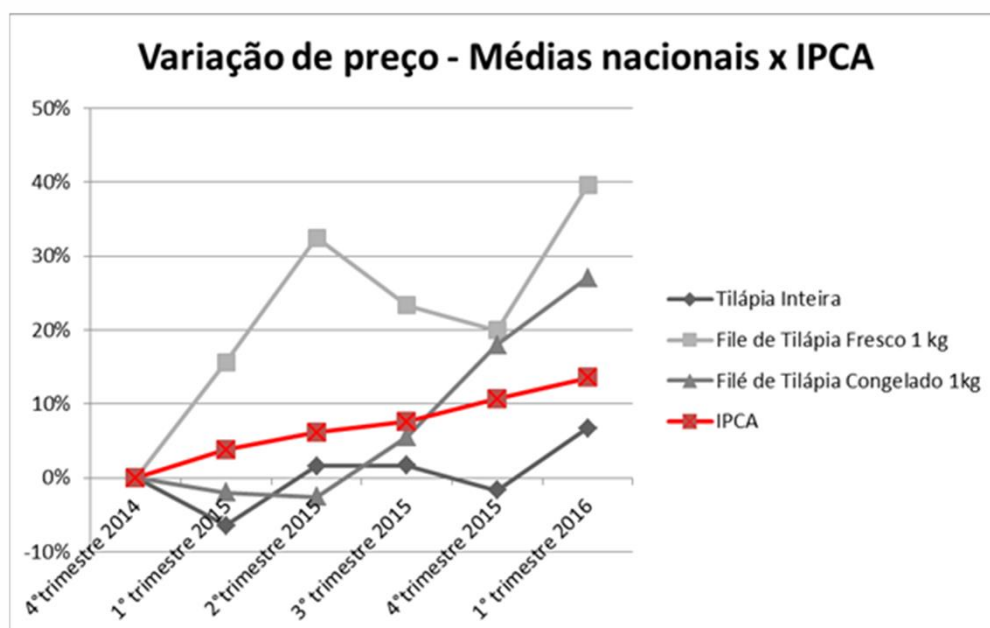
A análise da variação de preços da tilápia pode ser feita também pelo preço geral no país considerando-se todos os estados analisados conjuntamente. A Tabela 3 e o Gráfico 6 apresentam os valores e a comparação com o IPCA desde o 4º trimestre de 2014. O preço da tilápia inteira apresentou leve crescimento, de menos de 10%, para o período considerado, sendo que ao longo de 2015 o preço não apresentou grandes variações. No caso do produto filetado, o crescimento do preço é bem maior ficando em 27% para o filé congelado e em 40% para o filé fresco. O preço do filé congelado cresceu consideravelmente a partir do meio do ano de 2015, enquanto que o preço do filé fresco cresceu 16% apenas no primeiro trimestre de 2016. O IPCA para todo o período foi de 14%.

The analysis of tilapia prices variation can also be made by the general price in the country considering all states analyzed together. Table 3 and Figure 6 show the values and compared to the IPCA since the 4th quarter of 2014. The price of whole tilapia showed a slight growth of less than 10% for the period considered, and along 2015 the price did not show significant variations. In the case of filleted product, price growth is much greater, 27% for frozen fillet and 40% for fresh fillet. The price of frozen fillet grew considerably from the middle of 2015, while the price of fresh fillet grew 16% in the first quarter of 2016. The IPCA for the entire period was 14%.

Tabela 3 Evolução do preço da tilápia conforme a categoria nos períodos estudados
Table 3 Tilapia prices by categories, along the period studied.

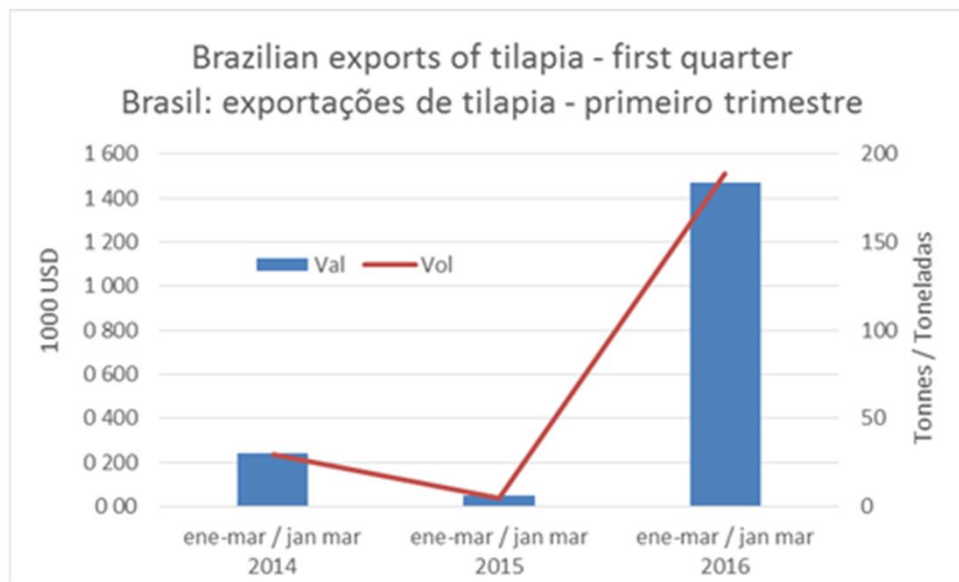
	4ºtrimestr e 2014 4º quarter 2014	1º trimestre 2015 1º quarter 2015	2ºtrimestr e 2015 2º quarter 2015	3º trimestre 2015 3º quarter 2015	4ºtrimestr e 2015 4º quarter 2015	1º trimestre 2016 1º quarter 2016
Tilápia Inteira / whole tilapia	R\$ 12.41	R\$ 11.61	R\$ 12.61	R\$ 12.62	R\$ 12.20	R\$ 13.25
File Fresco / fresh fillet 1 kg	R\$ 25.36	R\$ 29.34	R\$ 33.60	R\$ 31.28	R\$ 30.43	R\$ 35.40
Filé Congelado / frozen fillet1kg	R\$ 28.04	R\$ 27.49	R\$ 27.33	R\$ 29.60	R\$ 33.10	R\$ 35.64

Gráfico 6 Variação do preço médio da tilápia conforme a categoria de venda
Chart 6 Price variation by category along the period



O SETOR EXTERNO / EXTERNAL MARKET

Durante o primeiro trimestre de 2016, as exportações brasileiras de tilápia já ultrapassaram o total anual alcançado em 2015. As exportações de tilápia no Brasil durante os primeiros três meses de 2016 totalizaram 188,8 toneladas no valor de USD 1,5 milhões, enquanto no mesmo período em 2015 exportações totais foram de 5 toneladas no valor de USD 49 500 (+ 3 675% e 2 872%, respectivamente). Ainda mais interessante é que em comparação com as exportações de tilápia em 2015, o registro desse primeiro trimestre já está 10% mais elevada em termos de volume e 11,4% em termos de valor. Isso confirma a tendência positiva das vendas para mercados estrangeiros divulgados em edições anteriores deste boletim. Em termos de valor unitário das exportações, durante o primeiro trimestre de 2016 foi 21% menor do que no mesmo período de 2015, mas 2% maior do que no último trimestre de 2015. Este desempenho parece contrastar com o comportamento dos preços em o mercado interno, tal como analisado acima. No entanto, o impacto das taxas de câmbio também deve ser incluído para obter um quadro completo, bem como uma possível estratégia de diversificação de mercado, tendo em conta a incerteza sobre a futura evolução futura consumo brasileiro e o poder de compra dos consumidores, tendo em vista político e económico desempenho, como já foi mencionado.



Os EUA continuam sendo o principal comprador de tilápia do Brasil, respondendo por mais de 99% do volume total e valor. As vendas para o mercado dos EUA são principalmente de filés frescos (93% do volume total). É interessante notar que este mercado ganhou força durante o último trimestre de 2015, que se manteve durante o período analisado neste boletim. Esta tendência pode ser um reflexo de uma mudança de fornecedores para o mercado norte-americano, dada à redução significativa do abastecimento de Honduras. Na data de elaboração deste relatório, dados de importação dos EUA estavam disponíveis apenas até fevereiro de 2016, e eles mostraram uma queda de 17% no total das importações de filés frescos ao mercado dos EUA, dos quais fontes brasileiras foram responsáveis por 3%.

Durante o primeiro trimestre de 2016, não houve vendas do Brasil para a Guiné Equatorial, outro mercado que normalmente adquire tilápia do Brasil, mas um novo mercado aparece no comércio exterior, nomeadamente a França, fazendo sua estréia no comércio exterior de tilápia do Brasil com 427 kg de filés frescos no valor de USD 2 755.

O desempenho da tilápia no comércio exterior será acompanhado estando à luz de como o mercado interno e os custos de produção irão se desenvolver nos próximos meses. Como tendência, alguns dos principais fatores: taxas de câmbio, poder de compra dos consumidores brasileiros, e a demanda no mercado principal, os EUA, permanecerão. Dessa forma, parece claro que os produtores e comerciantes de tilápia estão cada vez mais se voltando para os mercados estrangeiros. No entanto, a região da América Latina, que pode apresentar uma ampla gama de oportunidades, ainda está ausente como comprador de tilápia brasileira.

During the first quarter of 2016, Brazilian exports of tilapia have already surpassed the yearly total reached in 2015. Brazilian tilapia exports during the first three months of 2016 totalled 188,8 tonnes worth USD 1,5 million, while in the same period in 2015 total exports were 5 tonnes worth USD 49 500 (+ 3 675% and + 2 872% respectively). Even more interesting is that compared to yearly exports of tilapia in 2015, records from the first trimester are already 10% higher in terms of volume and 11,4% higher in terms of value. This confirms the positive trend of sales to foreign markets mentioned in previous issues of this bulletin. In terms of unit value of exports, during the first quarter of 2016 it was 21% lower than in the same period in 2015, but 2% higher than in the last quarter of 2015. This performance seems to contrast with the behaviour of prices in the domestic market, as analysed above. However, the impact of the exchange rates should also be included to obtain a whole picture, as well as a possible market diversification strategy in light of the uncertainty of future developments in future Brazilian consumption and purchasing power of consumers, in light of political and economic performance, as already mentioned.

The US remains the main buyer of Brazilian tilapia, accounting for over 99% of total volume and value. Sales to the US market are mainly of fresh fillets (93% of total volume). It is interesting to note that this market gained momentum during the last quarter of 2015, which remained during the period reviewed in this bulletin. This trend might be a reflection of a shift in suppliers to the US market, given the significant reduction of supplies from Honduras. At the date of preparation of this report, US import figures were available only until February 2016, and they showed a 17% drop in total import of fresh fillets to the US market, of which Brazilian supplies accounted for 3%.

During the first quarter of 2016, there were no sales from Brazil to Equatorial Guinea, the other market that usually purchases tilapia from Brazil, but a new player shows up in foreign trade figures, namely France, making its debut on foreign trade of Brazilian tilapia with 427 kg of fresh fillets worth USD 2 755.

Tilapia exports so far in 2016 have already surpassed total records of 2015. The final performance in foreign trade remains to be seen, in light of how the domestic market and input costs develop in the months to come. Some key factors will remain exchange rates, the purchasing power of Brazilian consumers, and the demand in the main market, the US. However, it seems clear that tilapia producers and traders are increasingly turning towards foreign markets. Nevertheless, the Latin American region, which might present a wide range of opportunities, is still absent as purchaser of Brazilian tilapia.



INFOPECA



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



**Mercado da
Tilápia, 00**

Embrapa Pesca e Aquicultura
Quadra 104 Sul, Av. LO 1, N. 34,
Conj. 4, 1º e 2º pavimentos
CEP: 77020-020, Palmas, Tocantins, Brasil
Fone: (63) 3229.7800/ 3229.7850
www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura

Expediente

Supervisão editorial: *Renata Melon Barroso*
Tratamento das ilustrações: *Iury Souza*
Editoração eletrônica: *Iury Souza*